



**TEORIA CRÍTICA PARA ALÉM DE FRANKFURT: UMA
RESENHA DE “EL DISCRETO ENCANTO DE LA
MODERNIDAD: IDEOLOGÍAS CONTEMPORÁNEAS Y
SU CRÍTICA”, DE STEFAN GANDLER**

**CRITICISM THEORY BEYOND FRANKFURT: A
REVIEW OF “EL DISCRETO ENCANTO DE LA
MODERNIDAD IDEOLOGIAS CONTEMPORÁNEAS Y SY
CRÍTICA”, BY STEFAN GANDLER**

Leomir C. Hilário*

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

leomirhilario@yahoo.com.br



www.revistafenix.pro.br

Quando se fala em Teoria Crítica da Sociedade, lembra-se inevitavelmente da *Escola de Frankfurt*. Assim, certa característica geográfica emerge como central na elaboração teórica de nomes como Adorno, Horkheimer e Marcuse. Historicamente, entretanto, como bem demonstraram Jay¹ e Wiggershaus,² estes autores escreveram suas mais renomadas obras fora da Alemanha e no início da década de 30 já estavam no exílio. As sedes institucionais do *Institut für Sozialforschung* (Instituto de Pesquisas Sociais), inclusive, passaram por Genebra, Holanda e Nova York, com atividades em Londres e Paris, onde foi lançada, em 1933, um número da *Zeitschrift für Sozialforschung* (Revista de Pesquisa Social). Atualmente, Dubiel, situado no que se compreende como *segunda geração* (ao lado de Habermas e Honneth), afirma que não

* Psicólogo. Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal de Sergipe (NPPS-UFS) e doutorando em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGPS-UERJ).

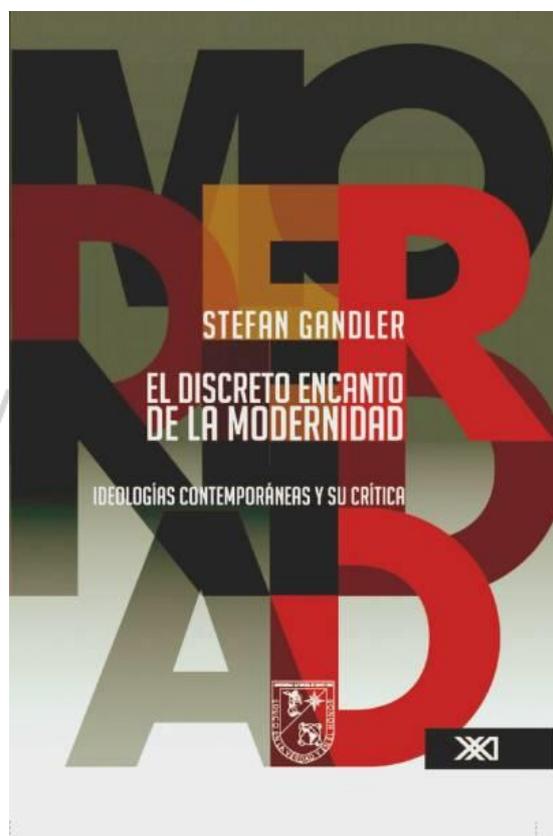
¹ JAY, Martin. **A imaginação dialética: história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais, 1923-1950.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

² WIGGERSHAUS, Rolf. **A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política.** 2. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.

há nenhum sentido em defender Frankfurt como o lugar agora da teoria crítica: “a Escola de Frankfurt nem sequer existe mais em Frankfurt”.³

Porém, passar da constatação de que Frankfurt não é o *locus* da teoria crítica para o exercício da crítica para além de Frankfurt é um impulso quase inexistente. Refiro-me a uma teoria crítica marcadamente *não-eurocêntrica* ou *periférica*, ou seja, não apenas *fora de Frankfurt*, mas *muito além de Frankfurt*, para lá do continente Europeu. É a esta tarefa a que se dedica Stefan Gandler em toda sua obra, em especial seu último livro lançado no final de 2013 pela Siglo XXI Editores, intitulado *El discreto encanto de la modernidad: ideologías contemporáneas y su crítica*.

Stefan Gandler nasceu em Munique, em 1964. Estudou Filosofia, Ciências Políticas e Estudos Latino-americanos na Universidade Goethe de Frankfurt, na qual foi orientando de Alfred Schmidt, membro da chamada *primeira geração frankfurtiana*, autor do livro *Der Begriff der Natur in der Lehre von Karl Marx*, traduzido em 2012 pela editora Siglo XXI com o título de *El concepto de naturaleza en Marx*. Radicado no México desde 1993, Gandler é autor de livros como *Marxismo crítico en México*, o qual foi originalmente sua tese de doutoramento em Frankfurt (*Peripherer Marxismus. Kritische Theorie in Mexiko*) e também



Fragmentos de Frankfurt: ensayos sobre la Teoría crítica, lançados em 2007 e 2009, respectivamente, pela Siglo XXI editores.

De certo modo, *El discreto encanto de la modernidad* pode ser lido como uma espécie de síntese da obra de Stefan Gandler, na medida em que seus elementos centrais se fazem presentes. Em primeiro lugar, é preciso mencionar o campo de tensão que compõe esta obra, a saber, por um lado a Alemanha unificada sem ter dado os passos

³ DUBIEL, Helmut. **La teoría crítica**: ayer e hoy. Iztapalapa: Universidad Autónoma Metropolitana, 2000, p. 133.

antifascistas necessários e, por outro, o México, que para o autor é uma espécie de exílio intelectual positivo e produtivo.

Esta conexão entre teoria crítica “alemã” e México não é fruto apenas do percurso de Gandler. Vale citar que Erich Fromm viveu neste país e fez estudos sobre os camponeses, cujo resultado foi o livro *Sociopsicanálisis del campesino mexicano*, editado pela Fondo de Cultura Económica em 1973; Herbert Marcuse, em 1968, deu algumas conferências para o movimento estudantil deste país; bem como um dos maiores livros da teoria crítica, *Behemoth*, de Franz Neumann, que até hoje é uma boa chave de compreensão do fascismo, foi traduzido e publicado pela Fondo de Cultura Económica meses depois de ele ter sido publicado no idioma original.

São oito ensaios que mapeiam suas áreas de interesse nesse seu novo livro, recém-lançado. Dois são sobre a Alemanha e o problema do fascismo/nacionalismo: *Shoah en Alemania: el problema de la (no) memoria* e *Alemania y la unificación turbada: Estado nación y nacionalismo a debate*. O primeiro é uma homenagem ao filme de 1985 de Claude Lanzmann, *Shoah*, a partir do qual Stefan Gandler credita seu conhecimento mais acurado sobre o que ele chama, na esteira de Raul Hilberg, de *a destruição dos judeus europeus*. Esse texto dimensiona o impacto do filme de Lanzmann para a geração de Gandler. *Prima facie*, o fato de ser alemão e nascido em Munique poderia fazê-lo compreender o problema do holocausto *naturalmente*, mas Gandler conta como esse conhecimento não é de algum modo óbvio na Alemanha e, no seu caso, emergiu somente com alguns acontecimentos imprevistos. Esse *estranhamento na Alemanha ao que é propriamente germânico* parece ser a corrente elétrica que anima Stefan Gandler. O segundo ensaio mencionado acima trata também da conjuntura alemã, em especial do processo de unificação, onde o autor procura manter viva a tese do entrelaçamento entre esclarecimento e totalitarismo através da análise de como o fascismo permanece vivo na Alemanha.

Dois artigos fazem parte do projeto de Gandler de uma *teoria crítica a partir da periferia*. *Universalismo periférico: limites da crítica o eurocentrismo* começa pelo postulado segundo o qual a reconstrução da teoria crítica passa pela inclusão da crítica ao eurocentrismo. O autor entende que essa reconstrução se inicia com a recusa de uma *renacionalização* da teoria crítica como projeto alemão. Para ele, o exílio de Horkheimer, Adorno e Marcuse, dentre outros, para os Estados Unidos, significou tanto que eles preservassem a própria integridade física como também tornou possível que

eles tomassem certa distância do entorno alemão e pudessem ver com mais clareza o que chamaram de *Dialética do Esclarecimento*. Conclui que “a crítica ao eurocentrismo é limitada e deve converter-se em uma tomada de consciência da própria obrigação de contribuir diretamente com um novo universalismo (*concreto*), que apenas desde a periferia poderá ser reconstruído”⁴. A *periferia* é tomada aqui como *vantagem analítica* em relação aos acontecimentos e, portanto, núcleo de força capaz de produzir uma reconstrução radical da teoria crítica da sociedade no século XXI.

O outro artigo que faz parte desse projeto de Gandler é o *Reconocimiento versus Ethos: discusión filosófica en Alemania y México*. Vale a pena mencionar o outro título desse mesmo texto quando foi publicado em 2010 pela “Revista Internacional de Pensamiento Político”: *Problemas de la convivencia democrática. Aportaciones de la Teoría crítica desde México*. Gandler põe em diálogo um dos maiores representantes da teoria crítica hoje, visto por muitos como “herdeiro legítimo”, Axel Honneth, com Bolívar Echeverría, filósofo equatoriano que estaria mais próximo do impulso original da teoria crítica⁵. A discussão não é, bom esclarecer, sobre a proximidade a um legado intocável a que se deve preservar, pois isto seria dogmatismo (a antítese da crítica), mas a viabilidade de uma teoria crítica radical no século XXI.

Para Gandler, o principal é abrir-se para o fato de que a partir da periferia se produzem conceitos que ajudam a entender melhor o atual mundo capitalista, suas contradições e sua incapacidade de superar sua tendência autodestrutiva: “Não fica nenhuma dúvida de que uma possível solução aos radicais problemas da atual humanidade não se poderá esperar daqueles países que nos últimos quinhentos anos se dedicaram a submeter e a destruir grande parte do planeta, mas sim que a humanidade apenas poderá sobreviver se começar a escutar as vozes *críticas* que vem desde fora do *coro* do autochamado *primeiro mundo*”⁶.

⁴ GANDLER, Stefan. **El discreto encanto de la modernidad: ideologías contemporáneas y su crítica**. Siglo XXI Editores: Universidade Autónoma de Querétaro, 2013, p. 79.

⁵ Procurei fazer isso num outro sentido, tomando parte da obra de Michel Foucault como sendo um desenvolvimento rival ao de Habermas e argumentando a maneira pela qual, em que pesem as diferenças, o primeiro estaria muito mais próximo das teses de Adorno e Horkheimer do que o segundo. Cf. MICHEL FOUCAULT e a Escola de Frankfurt: reflexões a partir da obra *Crítica do Poder*, de Axel Honneth. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 35, n. 3, Set.-Dez. 2012.

⁶ MICHEL FOUCAULT e a Escola de Frankfurt: reflexões a partir da obra *Crítica do Poder*, de Axel Honneth. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 35, n. 3, p. 112, Set.-Dez. 2012.

Os outros quatro artigos são muito próximos tematicamente e tratam, em linhas gerais, do contexto latino-americano, em particular mexicano. *Ideología y conocimiento: reflexões sobre um debate* refere-se ao conceito de ideologia no embate entre Adolfo Sánchez Vázquez e Luis Villoro. Gandler propõe que se leia tal conceito à luz da noção de fetichismo da mercadoria e da “aparência objetiva”. Algumas das ideias deste artigo foram expostas num texto de 2006, que não foi inserido nessa coletânea, chamado *Releer a Marx en el siglo XXI: fetichismo, cosificación y apariencia objetiva*⁷.

¿*Um filósofo latino-americano?* e *Rebelión, antifascismo y enseñanza* são sobre Bolívar Echeverría e Adolfo Sánchez Vázquez respectivamente. Ambos textos que homenageiam tais autores, marcantes no percurso de Stefan Gandler. Por fim, mas não menos importante, há o texto *México y la modernidad universal: el liberalismo político juarista*, onde Stefan Gandler afirma: “o único europeu que pode ser comparado a Benito Juárez é Maximilien Robespierre”.⁸ Esse tipo de inversão provocativa que desloca a Europa de seu lugar de centro mundial de onde emanam as forças emancipatórias da humanidade é outra marca da postura de Gandler. Este ensaio é especificamente acerca dos vínculos entre liberalismo e luta anticolonial, esta sendo entendida como solo fértil onde o primeiro adquire verdade histórica e força libertadora.

O pensamento de Stefan Gandler é fundamental para quem quer desenvolver um pensamento crítico na América Latina pois propõe o estatuto *periférico* da crítica não como secundário diante do centro capitalista. Esta não seria algo atrasado que tende ao central, lugar marcado pela deformidade, falta, ausência e imperfeição. A periferia é um desenvolvimento próprio, desigual e combinado em certa medida, que participa da mesma temporalidade histórica do centro. Portanto, a periferia assume o status de posição privilegiada analítica dos fenômenos históricos contemporâneos. Aliás, a observar os fenômenos de pauperização e violência urbana, passando pelo desemprego em massa e técnicas de gestão da miséria, parece ser o centro que tende à periferia, incorporando as características desta. A tarefa de renovação desta linhagem do pensamento radical assume a forma de uma *teoria crítica periférica*, isto é, efetuada a partir da periferia.

⁷ GANDLER, Stefan. *Releer a Marx en el siglo xxi Fetichismo, cosificación y apariencia objetiva. Dialectica*, n. 38, ano 30, 2006. Disponível em: <http://www.revistadialectica.org/38/archivos/38_releer_marx.pdf>.

⁸ *Ibid.*, p. 29.

A relação entre teoria crítica e periferia foi sempre problemática. Nos dois grandes fundadores desta tradição, Hegel e Marx, há a ideia de “povos sem história”, especificamente os de matrizes africanas e indígenas. Em Marx, apesar das modificações futuras, sempre houve certa desvalorização sobre os processos emancipatórios latino-americanos⁹. Na tradição do marxismo ocidental, de Lukács a Adorno, tal dificuldade não chegou a ser devidamente superada, tampouco enfrentada. Persiste, portanto, na teoria crítica, um *déficit periférico*.

A obra de Stefan Gandler é o enfrentamento direto deste problema na direção de produzir efeitos de análise sobre o contemporâneo, entendido como fase bárbara e destrutiva do capitalismo que precisa ser superado. A reflexão acerca do que pode ser uma *teoria crítica periférica* entra em caráter de urgência na agenda da teoria social contemporânea. Stefan Gandler é um dos responsáveis pela colocação deste debate imprescindível.

RESENHA RECEBIDA EM 07/03/2014. PARECER DADO EM 15/07/2014



www.revistafenix.pro.br

⁹ Em relação a esta problemática e suas mudanças, ver ROSDOLSKY, Roman. **Friedrich Engels y el problema de los pueblos “sin historia”**. México D.F.: Pasado y Presente, 1980; e MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Materiales para la historia de América Latina**. Córdoba: Pasado y Presente, 1972. Vale a pena sublinhar a importância da revista argentina **Pasado y presente**, bem como da coleção homônima em livro que publicou várias obras acerca desta temática entre marxismo e América Latina (inclusive estes dois anteriormente citados), são imprescindíveis para o entendimento desta questão.